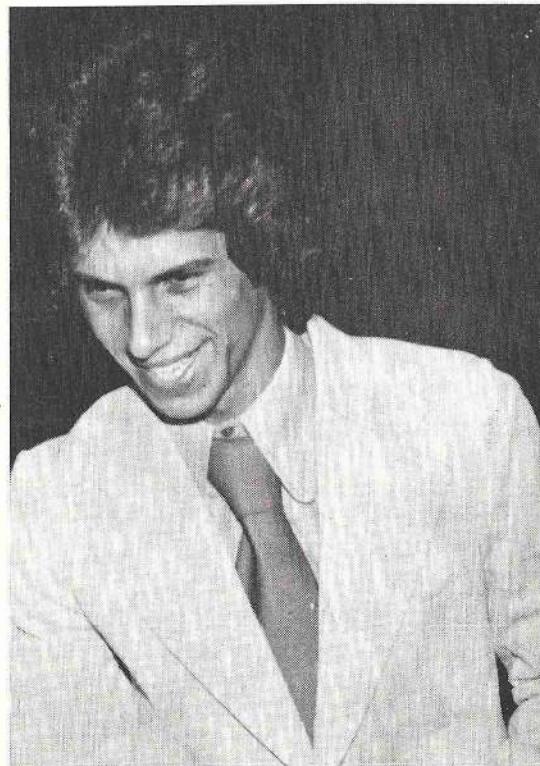


PAULO AUGUSTO SIGNORE
São Paulo (SP) - 26 de novembro de 1955
Praia Grande (SP) - 16 de janeiro de 1977



Filho de Orlando Signore e de Maria de Lourdes Signore, dois irmãos, Carlos Augusto Signore e Regina Signore Zaccanini, Paulo Augusto foi colhido nas areias da praia por um raio fulminante.

Técnico em Contabilidade, preparava-se para o Vestibular de Economia.

Paulinho trabalhava com o genitor de outro jovem autor deste livro, o Hélio Manzo Júnior de quem era muito amigo.

A mensagem do Paulinho foi recebida seis anos e meio após sua desencarnação. Após tanto tempo, era como se eu recebesse uma carta de outro País, foi uma bênção de Deus.

Jamais poderia imaginar que fosse receber algo tão belo.

Querida Mãezinha Lourdes, com o meu pai Orlando, receba os meus melhores sentimentos de carinho e gratidão.

Mãezinha Lourdes, isso foi há tanto tempo e ao vê-la aqui ao meu lado tudo parece haver acontecido ontem. Estou a ouvi-la convocando a gente para o almoço.

O céu está levemente nublado. A praia é um ninho de bênçãos. O mar está lindo, assemelhando-se a um grande espelho móvel. Os companheiros e eu brincávamos com a bola e pedi em voz alta para que o almoço me esperasse¹.

De repente, lembro-me com segurança, fomos surpreendidos pelo clarão de um relâmpago e com o clarão surgiu um chicote de fogo que nos fulminou os quatro.

Onde o tempo para raciocinar? Impossível. Se houve tumulto ou gritaria, de nada me recordo, porque томbei inconsciente.

1) Realmente, conta-nos sua genitora, Paulinho fora chamado para o almoço pouco antes do acidente que o vitimou.

Ignoro quanto tempo despendi naquela queda de força com absoluta impossibilidade de manejá-los meus próprios pensamentos...

Sei que me debati, entre a penumbra e a luz, entre a alucinação e a consciência de mim mesmo, por vários dias. Senti-me sob tratamento hospitalar, qual se fosse um asilado comum em casa de emergência.

Muitos amigos apareceram, mas não reconheci nenhum, até que um deles me rogou atenção para identificá-lo por vovô Angelo² e, desde então, encontrei um ponto de referência para reconhecer-me, ao modo de um viajante perdido que surpreende uma estaca, através da qual consegue fazer a revisão do próprio caminho.

Os dias se sucederam a outros dias, até que pude revê-la junto ao Papai Orlando, à Regina e ao Carlos Augusto.

Mãezinha Lourdes, comprehendo que em nós, na intimidade da família, aquela ida à praia ficou patada em nossa cabeça. Pensamos e repensamos, procurando a causa daquele corisco que o Céu envia para quatro pessoas que nem se conheciam entre si, mas o Vovô Angelo e a Vovó Maria Miniucci³ nos pedem a coragem de entregar tudo aos Desig-

2) Angelo Miniucci, avô materno, desencarnado em 1973.

3) Avó materna, falecida em 1966.

nios de Deus, seguindo para frente.

Por aqui, estudo reencarnaçāo e estou começando a entender o motivo pelo qual os companheiros e eu fomos fulminados e, mais tarde, espero a possibilidade de examinarmos o meu caso.

Por agora, no entanto, rogo-lhes me auxiliem a esquecer o que passou, porque estou em outras faixas de trabalho e penetração em conhecimentos com os quais nem sonhava.

Trago as minhas notícias, porque os pais queridos ainda não se acreditam refeitos da provação sofrida. Olvidemos o que já ficou para trás no calendário e busquemos otimismo e fé viva em Deus para vivermos com mais segurança.

Se repisar as saudades que ainda trago, já sei que o sofrimento tingirá de roxo tudo o que eu possa escrever e não desejo isso. Quero que a Regina e o nosso Zaccanini⁴ com o nosso Carlos Augusto estejam contentes e animados para encontrar a felicidade e aproveitá-la, tanto quanto lhes seja isso possível.

Mãezinha Lourdes, aqui devo terminar, reunindo-a com o papai Orlando em meu coração. Não posso continuar porque a minha quota de tempo para um relatório doméstico já terminou e não posso abusar da generosidade dos amigos que nos hospedam aqui.

4) Referência aos irmãos e ao cunhado, Savério Zaccanini.

Ao Papai, o respeitoso amor de sempre e para
o seu carinho, querida Mãezinha Lourdes, todo o
carinho florido de saudades e esperanças do seu fi-
lho e companheiro sempre mais seu,

PAULO AUGUSTO
PAULO AUGUSTO SIGNORE
17.06.83

TÂNIA PAES LEME DE BARROS
Rio de Janeiro (RJ) - 04 de junho de 1953
Rio de Janeiro (RJ) - 13 de novembro de 1975

